

COM BASE NO EDITAL Nº 002, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2025



# PEREIRA BARRETO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRA BARRETO - SÃO PAULO

## PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I - PEB I

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico-Matemático
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos de Direito
- ▶ Conhecimentos Específicos

### CONTEÚDO DIGITAL

- ▶ Legislação



**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS  
- INFORMÁTICA



# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# **PEREIRA BARRETO-SP**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRA BARRETO -  
SÃO PAULO**

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I - PEB I**

**EDITAL Nº 002, DE 14 DE NOVEMBRO DE  
2025**

**CÓD: OP-070DZ-25  
7908403585809**

## ÍNDICE

### Língua Portuguesa

1. Fonologia: conceito; encontros vocálicos dígrafos .....	9
2. Ortoépia; prosódia .....	10
3. Divisão silábica .....	11
4. Acentuação .....	11
5. Ortografia .....	18
6. Morfologia: estrutura e formação das palavras; classes de palavras .....	18
7. Sintaxe: termos da oração; período composto; conceito e classificação das orações .....	30
8. Concordância verbal e nominal .....	31
9. Regência verbal e nominal .....	33
10. Crase .....	35
11. Pontuação .....	36
12. Semântica: a significação das palavras no texto .....	40
13. Interpretação de texto .....	40

### Raciocínio Lógico-Matemático

1. Princípio da Regressão ou Reversão .....	51
2. Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa .....	52
3. Lógica matemática qualitativa .....	58
4. Sequências lógicas envolvendo números letras e figuras .....	61
5. Regra de três simples e compostas .....	62
6. Razões especiais .....	64
7. Análise combinatória .....	65
8. Probabilidade .....	68
9. Progressões aritmética e geométrica .....	71
10. Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos, união, interseção e diferença .	76
11. Geometria plana e espacial .....	78
12. Trigonometria .....	87
13. Conjuntos numéricos .....	93
14. Equações de 1º e 2º grau .....	105
15. Inequações de 1º e 2º grau .....	108
16. Funções de 1º e 2º grau .....	109
17. Geometria analítica .....	114
18. Matrizes determinantes e sistemas lineares .....	120
19. Polinômios .....	132

## ÍNDICE

## Noções de Informática

1. Conhecimentos básicos de microcomputadores PC-Hardware .....	141
2. Noções de Sistemas Operacionais .....	142
3. MS-DOS.....	143
4. Noções de sistemas de Windows.....	144
5. Noções do processador de texto MS-Word para Windows .....	146
6. Noções da planilha de cálculo MS-Excel .....	148
7. Noções básicas de Banco de dados .....	149
8. Comunicação de dados.....	159
9. Conceitos gerais de equipamentos e operacionalização .....	160
10. Conceitos básicos de Internet.....	161

## Conhecimentos Didáticos-Pedagógicos

1. Fundamentos da educação: conceitos e concepções pedagógicas, seus fins e papel na sociedade ocidental contemporânea.....	175
2. Principais aspectos históricos da educação brasileira.....	181
3. Aspectos legais e políticos da organização da educação brasileira: as Diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações na prática pedagógica .....	183
4. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	190
5. LDB - Lei Federal nº 9394/1996 .....	229
6. Parâmetros Curriculares Nacionais .....	248
7. Competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da educação básica .....	258
8. Constituição Federal de 1988 - Cap. III .....	295
9. Educação, trabalho, formação profissional e as transformações da educação básica.....	298
10. Função histórica e social da escola: a escola como campo de relações (espaços de diferenças, contradições e conflitos) para o exercício e a formação da cidadania, difusão e construção do conhecimento.....	299
11. Organização do processo didático: planejamento, estratégias e metodologias avaliação .....	301
12. Avaliação como processo contínuo, investigativo e inclusivo .....	303
13. A didática como fundamento epistemológico do fazer docente .....	304
14. Currículo e cultura .....	306
15. Conteúdos curriculares e aprendizagem.....	309
16. Projetos de trabalho .....	311
17. Interdisciplinaridade e contextualização .....	314
18. Multiculturalismo.....	317
19. A escola e o Projeto Político-Pedagógico (PPP).....	319
20. O espaço da sala de aula como ambiente interativo .....	322
21. A atuação do professor mediador e a atuação do aluno como sujeito na construção do conhecimento .....	322
22. Planejamento e gestão educacional .....	327
23. Gestão da aprendizagem .....	330
24. Professor: formação e profissão .....	339
25. A pesquisa na prática docente .....	341



## ÍNDICE

26. A educação em sua dimensão teórico-filosófica: filosofias tradicionais da educação e teorias educacionais contemporâneas .....	343
27. As concepções de aprendizagem aluno-ensino-professor nas abordagens teóricas .....	345
28. Principais teorias e práticas na educação .....	347
29. As bases empíricas, metodológicas e epistemológicas das diversas teorias de aprendizagem. Contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon para a psicologia e a pedagogia. Psicologia do desenvolvimento: aspectos históricos e biopsicossociais.....	352
30. Temas contemporâneos: bullying .....	361
31. O papel da escola.....	363
32. A escolha da profissão .....	363
33. Transtornos alimentares na adolescência .....	364
34. Família.....	365
35. Escolhas sexuais .....	365
36. A valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais .....	368

## Conhecimentos Específicos Professor de Educação Básica I - PEB I

1. Currículo Básico Comum (CBC): ciclo da alfabetização e ciclo complementar.....	375
2. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) .....	380
3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) .....	380
4. Construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola: concepção; princípios; e, eixos norteadores .....	380
5. Conhecimentos da prática de ensino: processo e conteúdo de ensino-aprendizagem; organização do tempo e do espaço; atividades; conhecimento.....	380
6. Avaliação e cotidiano escolar; e, projetos de trabalho .....	381
7. Interdisciplinaridade .....	381
8. Tendências pedagógicas.....	381
9. Estratégias metodológicas; e, indicadores para a ação pedagógica em diferentes contextos educativos.....	383
10. Currículo e cultura: elementos da cultura escolar (saber escolar; método didático; fundamento das relações coletivas; e, trabalho docente) .....	386
11. Direito à educação: legislação educacional brasileira.....	386
12. Profissão docente: centralidade na educação .....	386
13. Infância e práticas cotidianas: contribuição da psicologia; sociologia; e, antropologia.....	387
14. Socialização; interação; múltiplas linguagens; e, práticas sociais de educação .....	391
15. Concepções de ludicidade: jogo; brinquedo; brincadeira; interações .....	401
16. Linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança .....	408
17. Desenvolvimento da escrita. audição e leitura; métodos, técnicas; habilidades; e, instrumentos .....	409
18. Linguagem verbal e não verbal; aquisição da linguagem; relações entre escrita e oralidade. A criança e a sociedade letrada.....	414
19. Ferreiro e Teberosky: psicogênese da língua escrita e suas hipóteses; construção da escrita .....	416
20. Educação matemática. Etnomatemática.....	416
21. Ética profissional.....	417

---

## ÍNDICE

---

# Conteúdo Digital Legislação

1. Lei Orgânica do Município de Pereira Barreto/SP.....	3
2. Lei nº 845, de 15 de agosto de 1970 - Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Pereira Barreto .....	23
3. Lei nº 43, de 20 de dezembro de 2010 - Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério Público Municipal .....	41

### ***Conteúdo Digital***

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

---

# LÍNGUA PORTUGUESA

## FONOLOGIA: CONCEITO; ENCONTROS VOCÁLICOS DÍGRAFOS

Fonologia<sup>1</sup> é o ramo da linguística que estuda o sistema sonoro de um idioma. Ao estudar a maneira como os fones ou fonemas (sons) se organizam dentro de uma língua, classifica-os em unidades capazes de distinguir significados.

<sup>2</sup>A Fonologia estuda o ponto de vista funcional dos Fonemas.

### ESTRUTURA FONÉTICA

#### ► Fonema

O fonema<sup>3</sup> é a menor unidade sonora da palavra e exerce duas funções: formar palavras e distinguir uma palavra da outra. Veja o exemplo:

C + A + M + A = CAMA. Quatro fonemas (sons) se combinaram e formaram uma palavra. Se substituirmos agora o som M por N, haverá uma nova palavra, CANA.

A combinação de diferentes fonemas permite a formação de novas palavras com diferentes sentidos. Portanto, os fonemas de uma língua têm duas funções bem importantes: **formar palavras e distinguir uma palavra da outra**.

▪ **Ex.:** mim / sim / gim...

#### ► Letra

A letra é um símbolo que representa um som, é a representação gráfica dos fonemas da fala. É bom saber dois aspectos da letra: **pode representar mais de um fonema ou pode simplesmente ajudar na pronúncia de um fonema**.

Por exemplo, a letra X pode representar os sons X (*enxame*), Z (*exame*), S (*têxtil*) e KS (*sexo*; neste caso a letra X representa dois fonemas – K e S = KS). Ou seja, uma letra pode representar mais de um fonema.

Às vezes a letra é chamada de **diacrítica**, pois vem à direita de outra letra para representar um fonema só. Por exemplo, na palavra *cachaça*, a letra H não representa som algum, mas, nesta situação, ajuda-nos a perceber que CH tem som de X, como em *xaveco*.

Vale a pena dizer que nem sempre as palavras apresentam número idêntico de letras e fonemas.

▪ **Ex.:** bola > 4 letras, 4 fonemas  
guia > 4 letras, 3 fonemas

Os fonemas classificam-se em **vogais, semivogais e consoantes**.

#### ► Vogais

São fonemas produzidos livremente, sem obstrução da passagem do ar. São mais tônicos, ou seja, têm a pronúncia mais forte que as semivogais. São o centro de toda sílaba. Podem ser **orais** (timbre aberto ou fechado) ou **nasais** (indicadas pelo ~, m, n). As vogais são A, E, I, O, U, que podem ser representadas pelas letras abaixo. Veja:

**A:** brasa (oral), lama (nasal)

**E:** sério (oral), entrada (oral, timbre fechado), dentro (nasal)

**I:** antigo (oral), índio (nasal)

**O:** poste (oral), molho (oral, timbre fechado), longe (nasal)

**U:** saúde (oral), juntar (nasal)

**Y:** hobby (oral)

Observação: As vogais ainda podem ser tônicas ou átonas.

▪ **Tônica aquela pronunciada com maior intensidade.** Ex.: café, bola, vidro.

▪ **Átona aquela pronunciada com menor intensidade.** Ex.: café, bola, vidro.

#### ► Semivogais

São as letras “e”, “i”, “o”, “u”, representadas pelos fonemas (e, y, o, w), quando formam sílaba com uma vogal. Ex.: No vocábulo “história” a sílaba “ria” apresenta a vogal “a” e a semivogal “i”.

Os fonemas semivocálicos (ou semivogais) têm o som de I e U (apoiados em uma vogal, na mesma sílaba). São menos tônicos (mais fracos na pronúncia) que as vogais. São representados pelas letras I, U, E, O, M, N, W, Y. Veja:

▪ **pai:** a letra I representa uma semivogal, pois está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

▪ **mouro:** a letra U representa uma semivogal, pois está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

▪ **mãe:** a letra E representa uma semivogal, pois tem som de I e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

▪ **pão:** a letra O representa uma semivogal, pois tem som de U e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

▪ **cantam:** a letra M representa uma semivogal, pois tem som de U e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= cantau).

▪ **dancem:** a letra N representa uma semivogal, pois tem som de I e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= dancêi).

1 <https://bit.ly/36RQAOb>.

2 <https://bit.ly/2slhcYZ>.

3 PESTANA, Fernando. *A gramática para concursos públicos*. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.



## AMOSTRA

- **hífen**: a letra N representa uma semivogal, pois tem som de l e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= híff*êi*).
- **glutens**: a letra N representa uma semivogal, pois tem som de l e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= glut*êis*).
- **windsurf**: a letra W representa uma semivogal, pois tem som de U e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.
- **office boy**: a letra Y representa uma semivogal, pois tem som de l e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

Quadro de vogais e semivogais	
Fonemas	Regras
A	Apenas VOGAL
E - O	VOGAIS, exceto quando está com A ou quando estão juntas (Neste caso a segunda é semivogal)
I - U	SEMIVOGAIS, exceto quando formam um hiato ou quando estão juntas (Neste caso a letra "i" é vogal)
AM	Quando aparece no final da palavra é SEMIVOGAL. Ex.: Danç <i>am</i>
EM - EN	Quando aparecem no final de palavras são SEMIVOGAIS. Ex.: Mont <i>em</i> / Pó <i>len</i>

## ► Consoantes

São fonemas produzidos com interferência de um ou mais órgãos da boca (dentes, língua, lábios). Todas as demais letras do alfabeto representam, na escrita, os fonemas consonantais: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W (com som de V, *Wagner*), X, Z.

## ENCONTROS VOCÁLICOS

Como o nome sugere, é o contato entre fonemas vocálicos. Há três tipos:

## ► Hiato

Ocorre hiato quando há o encontro de duas vogais, que acabam ficando em sílabas separadas (Vogal – Vogal), porque só pode haver uma vogal por sílaba.

- Ex.: sa-í-da, ra-i-nha, ba-ús, ca-ís-te, tu-cu-mã-í, su-cu-u-ba, ru-im, jú-ni-or.

## ► Ditongo

Existem dois tipos: crescente ou decrescente (oral ou nasal).

- **Crescente (SV + V, na mesma sílaba)**. Ex.: magistério (oral), série (oral), várzea (oral), quota (oral), quatorze (oral), enquanto (nasal), cinquenta (nasal), quinquênio (nasal).

- **Decrescente (V + SV, na mesma sílaba)**. Ex.: item (nasal), amam (nasal), sêmen (nasal), câibra (nasal), caule (oral), ouro (oral), veia (oral), fluido (oral), vaidade (oral).

## ► Tritongo

O tritongo é a união de SV + V + SV na mesma sílaba; pode ser oral ou nasal. Ex.: saguão (nasal), Paraguai (oral), enxáguem (nasal), averiguou (oral), deságum (nasal), aguei (oral).

## ENCONTROS CONSONANTAIS

Ocorre quando há um grupo de consoantes sem vogal intermediária. Ex.: flor, grade, digno.

- **Dígrafos**: duas letras representadas por um único fonema. Ex.: passo, chave, telha, guincho, aquilo.

Os dígrafos podem ser consonantais e vocálicos.

- **Consonantais**: ch (chuva), sc (nascer), ss (osso), sç (desça), lh (filho), xc (excelente), qu (quente), nh (vinho), rr (ferro), gu (guerra).

- **Vocálicos**: am, an (tampa, canto), em, en (tempo, vento), im, in (limpo, cinto), om, on (comprar, tonto), um, un (tumba, mundo).

## LEMBRE-SE!

Nos dígrafos, as duas letras representam um só fonema; nos encontros consonantais, cada letra representa um fonema.

## ORTOÉPIA; PROSÓDIA

<sup>1</sup>Ligando-se diretamente à correta produção dos fonemas e à perfeita colocação do acento tônico nas palavras, existem duas partes da gramática que se preocupam com a pronúncia-padrão do português. São elas a **ortoépia** e a **prosódia**.

## ► Ortoépia

É a correta articulação e pronúncia dos grupos fônicos, e está relacionada com a perfeita emissão das vogais, a correta articulação das consoantes e a ligação de vocábulos dentro de contextos.

Dessa forma, são comuns erros como: “róba” em vez de rouba, “alejar” em vez de aleijar, “adivogado” em vez de advogado.

## ► Cacoépia

São os erros cometidos contra a ortoépia.

Ex.: - Pronunciar erradamente vogais quanto ao timbre.

Pronúncia correta, timbre fechado (ê, ô): omelete, alcova, crosta.

Pronúncia errada, timbre aberto (é, ó): omelete, alcova, crosta.

- **Omitir fonemas**: cantar – “cantá” / trabalhar – “trabalhá” / amor – “amô” / abóbora – “abóbora” / prostrar – “prostar” / reivindicar – “reividicar”.

# RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

## PRINCÍPIO DA REGRESSÃO OU REVERSÃO

### PRINCÍPIO DA REGRESSÃO

Esta técnica consiste em determinar um valor inicial pedido pelo problema a partir de um valor final dado. Ou seja, é um método para resolver alguns problemas do primeiro grau, ou seja, problemas que recaem em equações do primeiro grau, de "trás para frente".

#### ► Operações

Você precisa saber transformar algumas operações:

- **Soma:** a regressão é feita pela subtração.
- **Subtração:** a regressão é feita pela soma.
- **Multiplicação:** a regressão é feita pela divisão.
- **Divisão:** a regressão é feita pela multiplicação

Exemplo 1: (SENAI)

O sr. Altair deu muita sorte em um programa de capitalização bancário. Inicialmente, ele apresentava um saldo devedor X no banco, mas resolveu depositar 500 reais, o que cobriu sua dívida e ainda lhe sobrou uma certa quantia A. Essa quantia A, ele resolveu aplicar no programa e ganhou quatro vezes mais do que tinha, ficando então com uma quantia B. Uma segunda vez, o sr. Altair resolveu aplicar no programa, agora a quantia B que possuía, e novamente saiu contente, ganhou três vezes o valor investido. Ao final, ele passou de devedor para credor de um valor de R\$ 3 600,00 no banco. Qual era o saldo inicial X do sr. Altair?

- (A) -R\$ 350,00.
- (B) -R\$ 300,00.
- (C) -R\$ 200,00.
- (D) -R\$ 150,00.
- (E) -R\$ 100,00.

Resolução:

Devemos partir da última aplicação. Sabemos que a última aplicação é 3B, logo:

$$3B = 3600 \rightarrow B = 3600/3 \rightarrow B = 1200$$

A 1ª aplicação resultou em B e era 4A:  $B = 4A \rightarrow 1200 = 4A \rightarrow A = 1200/4 \rightarrow A = 300$

A é o saldo que sobrou do pagamento da dívida X com os 500 reais:  $A = 500 - X \rightarrow 300 = 500 - X \rightarrow$

$$X = 300 - 500 \rightarrow -X = -200. (-1) \rightarrow X = 200.$$

Como o valor de X representa uma dívida representamos com o sinal negativo: a dívida era de R\$ -200,00.

Resposta: C

Exemplo 2: (IDECAN)

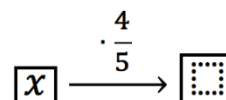
Um pai deu a seu filho mais velho  $1/5$  das balinhas que possuía e chupou 3. Ao filho mais novo deu  $1/3$  das balinhas que sobraram mais 2 balinhas. Ao filho do meio, João, deu  $1/6$  das balinhas que sobraram, após a distribuição ao filho mais novo. Sabe-se que o pai ainda ficou com 30 balinhas. Quantas balinhas ele possuía inicialmente?

- (A) 55
- (B) 60
- (C) 75
- (D) 80
- (E) 100

Resolução:

Basta utilizar o princípio da reversão e resolver de trás para frente. Antes, vamos montar o nosso diagrama. Digamos que o pai possuía x balinhas inicialmente.

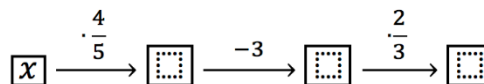
Se o pai deu  $1/5$  das balinhas para o filho mais velho, então ele ficou com  $4/5$  das balinhas.



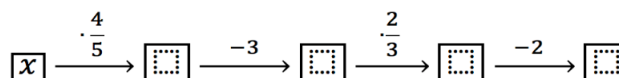
Se ele chupou 3 balas, vamos diminuir 3 unidades do total que restou.



Ao filho mais novo, deu  $1/3$  das balinhas. Assim, sobraram  $2/3$  das balinhas.

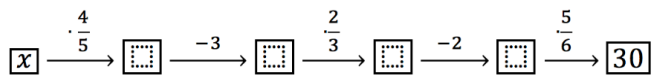


Em seguida, ele deu mais duas balinhas para o filho mais novo. Assim, vamos subtrair duas balinhas.



## AMOSTRA

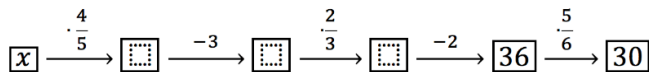
Finalmente, ele deu  $\frac{1}{6}$  do restante para o filho do meio. Assim, restaram  $\frac{5}{6}$  das balinhas, que corresponde a 30 balinhas.



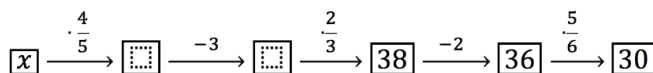
Agora é só voltar realizando as operações inversas.

Se na ida nós multiplicamos por  $\frac{5}{6}$ , na volta nós devemos dividir por  $\frac{5}{6}$ , ou seja, devemos multiplicar por  $\frac{6}{5}$ .

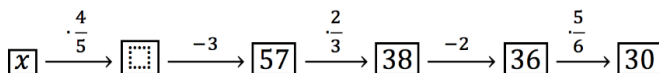
Vamos preencher o penúltimo quadradinho com  $30 \cdot \frac{6}{5} = 36$ .



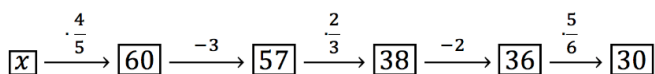
Se na ida nós subtraímos 2, então na volta devemos adicionar 2. Vamos preencher o quadradinho anterior com  $36 + 2 = 38$ .



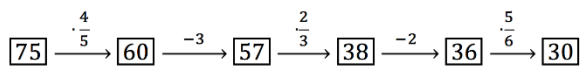
Seguindo o mesmo raciocínio, o próximo quadradinho será preenchido por  $38 \cdot \frac{3}{2} = 57$ .



Agora temos  $57 + 3 = 60$ .



Finalmente, temos  $60 \cdot \frac{5}{4} = 75$ .



Resposta: C

### LÓGICA DEDUTIVA, ARGUMENTATIVA E QUANTITATIVA

#### LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO

A retórica é um conjunto de técnicas para persuadir através do discurso ou o estudo e a prática da argumentação.

O conjunto de técnicas implica em conhecimentos teóricos e práticas para atingir um objetivo.

A retórica se refere às técnicas que permitem persuadir ou convencer através do discurso, que tem como intuito, convencer unicamente através do uso da palavra.

A obra Retórica, de Aristóteles contém as bases do raciocínio retórico como argumentativo. De acordo com Aristóteles, a retórica parece ser capaz de descobrir os meios de persuasão relativos a cada assunto.

A retórica, defende Aristóteles, é aplicável a qualquer assunto, apesar de não ter um objeto determinado, exerce-se num âmbito muito definido, o âmbito do discurso feito em público com fins persuasivos.

Aristóteles distingue três espécies de discurso público:

- O discurso deliberativo ou político, que decorre numa assembleia ou conselho e visa mostrar a vantagem ou desvantagem de uma ação, é exortativo;
- O discurso judicial ou forense, que decorre perante um tribunal e visa mostrar a justiça ou injustiça do que foi feito, é de acusação ou de defesa;
- E o discurso demonstrativo, que se destina a louvar ou a censurar uma pessoa ou coisa, mostrando a virtude ou defeito.

A Retórica é, para Aristóteles, uma arte que o orador pode aperfeiçoar. Para isso, dispõe de meios de persuasão, técnicos e determina-se a partir de três domínios distintos e constituem-se igualmente em três tipos de estratégias argumentativas.

São elas:

- **O ethos:** que remete para o carácter do orador;
- **O pathos:** que implica o estado emocional do auditório despertado pelo orador;
- **O logos [argumento]:** que assenta na própria argumentação.

Citamos os três tipos para satisfazer a curiosidade e trazer mais erudição ao texto, mas o que interessa para os concursos relacionados ao ensino médio, é o caso 3.

No caso 1 obtém-se a persuasão quando o próprio discurso e a notoriedade causam, nos ouvintes, a impressão de que o orador é digno de confiança. Para inspirar confiança, o orador deve mostrar inteligência e racionalidade, um carácter virtuoso, disposição e gostar do que está fazendo.

No caso 2 obtém-se a persuasão quando o próprio discurso suscita nos ouvintes sensação receptiva.

No caso 3 obtém-se a persuasão por meio de argumentos verdadeiros ou prováveis que levam os ouvintes e/ou leitores, a acreditar que a perspectiva do comunicador é correta. Uma estratégia centrada no logos (os argumentos e a sua apresentação) é dirigida à racionalidade do auditório.

Nesse caso a retórica é a ferramenta para o uso de argumentos lógicos no sentido de convencer pela verdade ou tautologia das premissas e conclusões em várias etapas. Se houver má intenção, pode-se usar argumentos falaciosos (explicado à frente).

#### ► Analogias

É uma característica do gênero humano observar objetos e compará-los, é esse o modo de aprendizagem mais simples. Observa-se e se busca algo semelhante na memória, se não encontra, ocorre um novo aprendizado. A ciência evoluiu buscando modelos para representar a realidade, lembre-se de modelos atômicos. Nem sempre os modelos representam bem a

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## CONHECIMENTOS BÁSICOS DE MICROCOMPUTADORES PC-HARDWARE

### Hardware

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

### Componentes Internos

- **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.
- **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:
- **Unidade de Controle (UC):** Gerencia a execução das instruções.
- **Unidade Lógica e Aritmética (ULA):** Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.
- **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.
- **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.
- **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.
- **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.
- **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.
- **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

### Dispositivos de Entrada

- **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.
- **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.
- **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.

- **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.
- **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

### Dispositivos de Saída

- **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.
- **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.
- **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.
- **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

### Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

### Dispositivos de Armazenamento

- **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.
- **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.
- **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.
- **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.
- **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.
- **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).
- **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

### Software

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

### Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

- **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.

## AMOSTRA

- **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.
- **macOS:** Exclusivo para computadores da Apple.
- **Android e iOS:** Sistemas operacionais para dispositivos móveis.

**Software de Aplicação**

O software de aplicação é projetado para ajudar os usuários a realizar tarefas específicas. Exemplos incluem:

- **Microsoft Office:** Ferramentas como Word, Excel e PowerPoint.
- **Navegadores de Internet:** Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari.
- **Softwares Gráficos:** Adobe Photoshop e CorelDRAW.
- **Jogos:** Programas interativos voltados para entretenimento.

**Software Utilitário**

Os softwares utilitários são usados para realizar tarefas de manutenção e otimização do sistema. Exemplos:

- **Antivírus:** Protegem o computador contra malware.
- **Gerenciadores de Arquivos:** Auxiliam na organização e manipulação de arquivos.
- **Compactadores de Arquivos:** Como WinRAR e 7-Zip, que reduzem o tamanho dos arquivos.

**NOÇÕES DE SISTEMAS OPERACIONAIS**

O sistema operacional (SO) é um software essencial que atua como intermediário entre o hardware do computador e os programas executados pelos usuários. Sua principal função é gerenciar os recursos do sistema, garantindo que esses elementos sejam utilizados de maneira eficiente, segura e organizada. Além disso, o sistema operacional oferece uma interface que facilita a interação entre o usuário e a máquina. Dentre as funções de um Sistema Operacional estão:

**Gerenciamento de Processos**

O SO controla a execução de processos (programas em execução), realizando a alocação adequada dos recursos e coordenando a execução simultânea de múltiplos processos, o que permite a multitarefa. Para isso, utiliza algoritmos de escalonamento que definem a ordem e o tempo de uso do processador por cada processo. Entre os principais algoritmos, destacam-se:

- **First-Come, First-Served (FCFS):** atende os processos por ordem de chegada.
- **Round Robin:** distribui o tempo de CPU igualmente entre os processos.
- **Escalonamento por Prioridade:** seleciona processos com base em níveis de prioridade.

Esses mecanismos evitam que processos fiquem bloqueados indefinidamente e otimizam o desempenho do sistema.

**Gerenciamento de Memória**

O SO é responsável por controlar o uso da memória principal (RAM), assegurando que cada programa receba o espaço necessário sem conflitos. Além da alocação física, o sistema pode utilizar memória virtual, que simula memória adicional usando parte do disco rígido. Essa técnica permite que múltiplos programas sejam executados mesmo em sistemas com pouca RAM. Duas abordagens comuns na memória virtual são:

- **Paginação:** divide a memória em blocos de tamanho fixo (páginas).
- **Segmentação:** organiza a memória com base nas estruturas lógicas dos programas.

**Gerenciamento de Dispositivos de Entrada e Saída**

O sistema operacional controla o acesso e a comunicação entre os programas e os periféricos do computador, como teclados, mouses, impressoras e discos rígidos. Um exemplo importante é o spooler de impressão, que armazena temporariamente os trabalhos de impressão em uma fila, permitindo que sejam processados de forma ordenada e sem conflitos, mesmo quando múltiplos usuários enviam documentos simultaneamente.

**Gerenciamento de Arquivos**

O SO organiza os dados armazenados em dispositivos como discos rígidos e unidades externas. Ele permite criar, acessar, modificar e excluir arquivos e diretórios de maneira eficiente. Para isso, utiliza sistemas de arquivos que definem como os dados são estruturados no armazenamento. Alguns formatos comuns de sistemas de arquivos incluem:

- **FAT32:** amplamente compatível, mas limitado no tamanho máximo de arquivos.
- **NTFS:** padrão do Windows, oferece recursos como permissões, compressão e criptografia.
- **EXT4:** utilizado em sistemas Linux, oferece alta confiabilidade e desempenho.

Além disso, o sistema operacional fornece interfaces que permitem ao usuário organizar arquivos em pastas e subpastas, renomear, copiar, mover ou excluir itens. Também é possível instalar e gerenciar programas, acessando-os por meio de menus, atalhos ou ferramentas de pesquisa.

**Segurança e Proteção**

O sistema operacional implementa mecanismos de segurança para proteger os dados e recursos contra acessos não autorizados e falhas. Isso inclui:

- Autenticação de usuários (por senha, biometria etc.);
- Controle de permissões de acesso a arquivos e programas;
- Isolamento entre processos, evitando que ações maliciosas prejudiquem o sistema como um todo.

**Exemplos de Sistemas Operacionais**

Diversos sistemas operacionais são utilizados em diferentes plataformas. Entre os principais, destacam-se:

- **Windows:** Desenvolvido pela Microsoft, é um dos mais populares em computadores pessoais e corporativos.
- **macOS:** Sistema da Apple, exclusivo para os computadores da linha Mac.



# CONHECIMENTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

## FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS, SEUS FINS E PAPEL NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

### Fundamentos da Educação<sup>1</sup>

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações, experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

### FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia da Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empiricista e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etnometodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociólogos da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia ("a turma") e a escola.

As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

A "turma" é de vital importância para o adolescente que, ao "enturmar-se", prefere os padrões de seu grupo aos dos adultos, algumas vezes diminuindo até o seu rendimento escolar para satisfazer o seu grupo. O aluno, ser temporal e espacial, vivendo dentro de uma comunidade, pertencendo a um grupo social, participando de instituições várias, possuindo um "status" socioeconômico, para integrar-se aos padrões de comportamento social necessita de um atendimento dentro da sua realidade individual.

A organização de currículos, programas e planejamentos de ensino alienados da realidade social não é de natureza prática e não conduz a motivação. No entanto, como os grandes educadores e pedagogos, deveríamos ir muito além, formando "conceitos humanísticos" que superam dialeticamente o individual e o social para fazer surgir o ser humano integral, dando ao educando condições de adaptação em qualquer tipo de sociedade no tempo e no espaço.

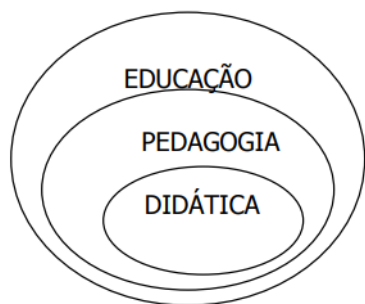
### FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS

Iniciemos situando Educação como o âmbito amplo que abarcaria, numa representação espacial, em círculos concêntricos, a Pedagogia e a Didática, como no esquema que segue.

<sup>1</sup> <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>



## AMOSTRA



A Educação compete todos os detalhes, em toda a amplitude das situações que produzem ou provocam aprendizagem. Consideramos Educação como o campo característico da categoria dos humanos, porque a definimos como a esfera das aprendizagens. Ela é característica do humano, uma vez que o homem tem como sua marca definidora o fato de ser um ser de cultura, por conseguinte, um ser que aprende.

Aprender pode ser definido como a forma construída pelo bicho-homem de enfrentamento da realidade que o circunda e que lhe permite sobreviver ou, mais ainda, que lhe permite transformar o seu entorno com vistas a sua felicidade. Em face da complexidade e da amplitude dos fenômenos que regem os atos de aprender, a sua abordagem é intrinsecamente interdisciplinar. Assim, educação se faz obrigatoriamente a partir dos múltiplos enfoques.

No esquema acima, a passagem do exterior ao interior está associada a um movimento cada vez mais especializado, do informal ao formal. Assim, Educação na região exterior à Pedagogia, compreenderia as responsabilidades e as atuações da sociedade como um todo em suas ações (não propriamente intencionais) provocadoras de aprendizagens. Tratar-se-ia da atmosfera que se gera, pelo tipo de organização social e material dos agrupamentos humanos.

Na Pedagogia, restringe-se a amplitude para reforçar a profundidade da abordagem dos fenômenos do aprender. Para explicar a Pedagogia, é útil passar-se à definição da Didática, uma vez que aquela abarca esta.

A Didática é a parte da Pedagogia que se ocupa das aprendizagens complexas que requerem sistematização e organização. A Pedagogia pode ser entendida como o contexto que possibilita a Didática. Ela se ocupa do ambiente que possibilita as aprendizagens mais pontuais e específicas dos campos científicos, que configuram as disciplinas escolares.

A Didática é a ciência que dá conta de fazer com que alguém, não tendo um certo conhecimento, passe a tê-lo; isto é, ela se ocupa da construção dos conhecimentos, na perspectiva construtivista. Porém o que são conhecimentos? Quais suas características definidoras? Quais suas relações com o saber? O que saber e conhecimento têm em comum e em que divergem? Há entre eles precedência ou complementaridade? Estas e outras perguntas serão abordadas, a seguir, através da conceituação e classificação de quatro produtos da aprendizagem.

### Produtos de Aprendizagem

Dentre os múltiplos ângulos em que a aprendizagem pode ser analisada, merece importância a caracterização dos tipos de produtos que dela derivam. Propomos o esquema que segue, como síntese de uma abordagem destes produtos.

	Não Sistematizada	Sistematizada
Não transformadora	Chute	Conhecimento
Transformadora	Saber	Práxis

Consideramos nestes produtos de aprendizagem dois atributos principais: a sua sistematização e a sua capacidade de transformação. A combinação da presença ou da ausência desses dois atributos caracteriza os quatro espaços deste esquema, isto é, o chute, o saber, o conhecimento e a práxis.

Denominamos **chute** um produto da aprendizagem não sistematizado e não transformador. Chute pode ser tomado como algo aproximado a improviso. Como define o dicionário Aurélio, improviso é um produto intelectual inspirado na própria ocasião e feito de repente, sem preparo.

Observemos que estamos nos atendo à definição de improviso, enquanto produto intelectual sem preparo, que é o chute. Não consideramos, neste contexto, a validade da intuição ou da espontaneidade, que também podem estar embutidas no sentido comumente dado à palavra improviso. Chute, portanto, tem aqui a conotação de algo aprendido muito superficialmente, localizado, sem nenhuma generalização.

Chamamos de **saber** o produto de aprendizagem não sistematizado, mas transformador. Um produto de aprendizagem é transformador na medida em que acrescenta ser a quem aprende, modificando-lhe em algo a maneira de viver.

Uma aprendizagem não é sistematizada quando ela é apenas descritiva de etapas de soluções de um problema, sem entrar na análise desta solução. O saber implica num valor capaz de mobilizar energias de quem aprende, a ponto de levá-lo a novas formas de vida.

Chamamos de **conhecimento** um produto de aprendizagem sistematizado, mas não transformador. Uma aprendizagem não é transformadora, quando ela somente instrumentaliza teoricamente de forma desvinculada da prática.

Um produto de aprendizagem não é transformador quando apenas ilustra, sem mover o aprendiz a incorporar nova postura existencial ou nova capacitação prática. Um produto de aprendizagem é sistematizado, quando ele chega à explicação das causas dos problemas enfrentados; e isto de forma organizada. Esta organização pode ser explicitada em livros ou similares, por escrito.

O saber transforma, mas não é sistematizado. O conhecimento é sistematizado, mas não é transformador.

O saber é pessoal; e o conhecimento é social ou socializável, na medida em que pode ser ou é sistematizado. O saber é mais ligado à ação, enquanto o conhecimento é mais ligado à reflexão e à linguagem. O saber tem mais a ver com percepções e movimentos, enquanto o conhecimento tem mais a ver com as palavras.

A interpenetração entre saber e conhecimento é o produto da aprendizagem que realmente interessa ao ser humano, ou

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### CURRÍCULO BÁSICO COMUM (CBC): CICLO DA ALFABETIZAÇÃO E CICLO COMPLEMENTAR

#### CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

O Ciclo da Alfabetização, previsto nas diretrizes do Currículo Básico Comum (CBC) de diversos estados brasileiros, constitui a etapa inicial do Ensino Fundamental. Ele abrange os três primeiros anos (1º ao 3º ano) e tem como foco principal garantir que todas as crianças aprendam a ler, escrever e realizar operações matemáticas básicas de forma significativa e funcional.

Esta fase possui especificidades pedagógicas, organizacionais e avaliativas, baseadas na concepção de ciclos de aprendizagem e no respeito ao tempo de cada estudante.

##### ► Fundamentação Legal e Pedagógica

A organização do Ciclo da Alfabetização é amparada por documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que em seu art. 23 autoriza a organização da educação básica em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudo, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios. Além disso, documentos curriculares como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) também reconhecem a importância do respeito ao ritmo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais.

##### Estruturação e Duração:

O Ciclo da Alfabetização se estende do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, totalizando três anos letivos. Essa estrutura visa:

- **Reduzir a reprovação:** permitindo que a avaliação ocorra de maneira processual, contínua e formativa.
- **Favorecer o acompanhamento da aprendizagem:** considerando avanços individuais sem interromper o percurso escolar.
- **Evitar a rotulação precoce:** de crianças como fracassadas, permitindo um tempo pedagógico mais amplo para consolidação das aprendizagens.

##### Princípios Norteadores:

O Ciclo da Alfabetização se baseia em princípios pedagógicos que sustentam sua organização e práticas metodológicas:

- Concepção construtivista e sociointeracionista da aprendizagem;
- Avaliação diagnóstica e contínua ao invés de classificatória;
- Currículo articulado por eixos e campos de experiência,

conforme diretrizes da BNCC;

- Ambientes alfabetizadores ricos em práticas sociais de leitura e escrita;
- Atividades significativas e contextualizadas, que respeitem os saberes prévios das crianças.

##### Campos de Conhecimento Prioritários:

Durante o Ciclo da Alfabetização, o foco está principalmente sobre dois grandes campos de conhecimento:

- **Linguagens (com ênfase em Língua Portuguesa e oralidade, leitura e escrita):** objetivo de formar leitores e escritores autônomos e críticos.
- **Matemática:** voltada à construção do número, do sistema de numeração decimal, das operações e das noções espaciais e de grandezas.

Outros componentes curriculares, como Ciências da Natureza, História, Geografia, Arte e Educação Física, também são trabalhados, mas de maneira integrada e interdisciplinar.

##### Avaliação no Ciclo:

A avaliação no Ciclo da Alfabetização deve:

- Ser diagnóstica, processual e formativa;
- Considerar o desenvolvimento individual e o ponto de partida de cada aluno;
- Servir como base para intervenções pedagógicas mais eficazes;
- Não ser usada como mecanismo de exclusão ou de estigmatização do estudante.

##### Papel do Professor e da Gestão Escolar:

O professor no Ciclo da Alfabetização atua como mediador da aprendizagem, planejando situações didáticas que mobilizem as habilidades necessárias ao letramento e à numeracia. A gestão escolar, por sua vez, deve:

- Garantir condições materiais e formativas adequadas;
- Promover a formação continuada dos docentes;
- Estimular o trabalho colaborativo entre educadores.

O Ciclo da Alfabetização representa uma conquista da educação brasileira ao reconhecer que aprender a ler, escrever e contar não é um evento pontual, mas um processo contínuo e complexo que exige tempo, planejamento e acolhimento.

A compreensão de suas características gerais é essencial para que professores, gestores e sistemas de ensino possam garantir a aprendizagem de todos, respeitando a infância e os

## AMOSTRA

direitos de aprendizagem das crianças.

### ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E OBJETIVOS NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

O Ciclo da Alfabetização, ao articular os três primeiros anos do Ensino Fundamental, demanda práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, com base em metodologias que reconheçam a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem.

As abordagens adotadas nesse ciclo devem responder aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrando linguagem, pensamento lógico-matemático, experiências artísticas, corporais, de exploração do mundo natural e social.

#### ► Princípios Didático-Pedagógicos

As abordagens pedagógicas do Ciclo da Alfabetização partem de concepções contemporâneas da infância e da aprendizagem. Entre os princípios fundamentais destacam-se:

- **Aprendizagem como processo ativo e construtivo:** a criança constrói conhecimento a partir das interações sociais, experiências significativas e situações desafiadoras.
- **Linguagem como prática social:** leitura e escrita não são apenas habilidades técnicas, mas instrumentos de comunicação e participação social.
- **Diversidade de saberes:** as práticas pedagógicas devem respeitar os diferentes ritmos, estilos e contextos culturais das crianças.
- **Integração entre os componentes curriculares:** com destaque para atividades interdisciplinares que conectam linguagem, matemática, ciências, arte e movimentos corporais.

#### ► Abordagens Pedagógicas Utilizadas

**Abordagem Construtivista:**

Baseada nas ideias de Piaget e Vygotsky, essa abordagem entende a alfabetização como um processo em que a criança formula hipóteses sobre o funcionamento da linguagem escrita. O professor atua como mediador, criando situações didáticas que favorecem a reflexão sobre o sistema de escrita e a construção progressiva da leitura e escrita.

**Abordagem Sociocultural:**

Enfatiza a aprendizagem como fenômeno social e cultural. A linguagem escrita é inserida em contextos reais e funcionais — como bilhetes, listas, convites, receitas — permitindo que a criança reconheça a função social da leitura e da escrita.

**Abordagem Lúdica:**

Valoriza o brincar como forma privilegiada de aprendizagem na infância. Jogos de linguagem, cantigas, brincadeiras matemáticas e dramatizações são práticas recorrentes. O lúdico amplia o engajamento das crianças e contribui para o desenvolvimento da atenção, memória e raciocínio lógico.

**Projetos Didáticos e Sequências Didáticas:**

Estas metodologias estruturadas permitem o desenvolvimento de competências por meio de um encadeamento de atividades com foco em produtos finais (no caso dos projetos) ou objetivos específicos (no caso das sequências). Favorecem a aprendizagem significativa e contextualizada.

#### ► Objetivos de Aprendizagem

Os objetivos do Ciclo da Alfabetização estão em consonância com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos pela BNCC. Dentre os principais, destacam-se:

No campo da Linguagem:

- Compreender a função social da leitura e da escrita.
- Desenvolver a fluência leitora e a produção textual.
- Apropriar-se do sistema alfabético e ortográfico.
- Produzir textos com coerência e coesão, respeitando as convenções da escrita.

No campo da Matemática:

- Compreender o sistema de numeração decimal.
- Resolver problemas envolvendo as quatro operações.
- Utilizar unidades de medida em situações do cotidiano.
- Interpretar e representar dados em gráficos e tabelas simples.

Em outras áreas:

- Observar e registrar fenômenos da natureza.
- Reconhecer diferenças culturais e sociais.
- Participar de práticas corporais e expressivas.
- Valorizar o trabalho em grupo e a convivência com a diversidade.

#### ► Estratégias de Ensino e Intervenção Pedagógica

A eficácia do processo de alfabetização está diretamente ligada à capacidade do professor de planejar intervenções pedagógicas qualificadas, com base na avaliação diagnóstica constante. Entre as estratégias recomendadas:

- Situações-problema que envolvam leitura e escrita em contextos reais.
- Roda de leitura, oficinas de texto, reescrita coletiva.
- Atividades com jogos de palavras, letras móveis, parlenhas, trava-línguas.
- Exploração de diferentes portadores textuais (jornais, livros, cartazes, embalagens).

#### ► Avaliação e Monitoramento

A avaliação no Ciclo da Alfabetização deve estar alinhada às metodologias adotadas e ser formativa e processual. Deve-se utilizar:

